TL,aos,31/1/'94

"Duplicado

TL6927-02

RELATORIO No1/Jan/'94

Queridíssimo Irmão!

"Fihireno"

Sempre esperei que,pela situação em que se encontrava o Irmão,algo de mal pior Lhe poderia acontecer,aliás,as minhas alertas reflectiam a minha preocupação e o meu estado de espírito,mas nunca esperei receber alguma mgg Sua já depois de prisioneiro e sob total controle do BAIS,suportando todas as cevícias e humilhações!

Foi,por isso mesmo,uma grande surpresa para mim receber a Sua carta nessa desdita situação.E,por isso mesmo também,não imagina,meu queridíssimo Irmão,o estado de espírito em que eu me encontrava quando a Sua queridíssima mensagem me chegou às mãos:era uma mescla de alegria e de raiva,de saudades,de dór,de pena mas também de ódio mortal,de vingança aos vampirros assassinos do nosso Povo cuja ânsia de nos exterminar e abafar a nossa resistência culminou com a sua triste captura.

Mas antes de prosseguir,meu querido Irmao,queria enviar-Lhe da alma maubere que me une a Si,um caloroso abraço,um abraço de solidariedade apenas sentido na memória e nas nossas acções porque ao vivo é nos impossível e,talvez,jamais será realizável se a máquina de guerra dos assassinos indonésios tiver que ceifar a nossa vida!

Estavamos em Fatu Besi quando a Sua msg me chegou às mãos. Era uma tarde de Dez.,de chuva miudinha parecendo alimentar saudades, qd o estafeta chegou com os póros transpirados.Recebí os documentos e no sinopse vinha indicações da Sua mensagem.Foi com uma incontível pressa que verifiquei os papéis.Levantei a Sua mensagem,beijei-a como se estivesse beijando-Lhe ao vivo e tão pertinho do meu coração. Nisso de saudosismos já o Irmão me conhece tão bem e sobejamente. Lágrimas repentinas rolavam-me pela face,os nervos de ódio mortal ao jurado inimigo atiçavam-me os ánimos e fervilhavam-me o sangue pulsando nas veias e os póros transpirando de suor;invadia-me um sentimento de repúdio ao ocupante que Lhe colocou injustamente nessa situação.Era uma reacção súbita,incontível e isso nao deixou de chamar a atenção dos nossos guerrilheiros presentes,do Dudo-o comandante de"oito batalhões",do Sahen,do nosso Irmão La Sudur que também inesperadamente chorou,dos recém-saídos,enfim,de todos os presentes.Não podia conter mais no meu íntimo a explosão de alegria e o profundo sentimento de ódio mortal ao inimigo e gritei:VIVA XANANA GUSMÃO! MORTE AOS TRAIDORES QUE O VENDERAM!PÁTRIA OU MORTE!Nao imagina o que sucedeu depois:gritos de alegria,choros de tristeza e de saudades,ódio mortal ao inimigo,reafirmação de vontade de resistir,de lutar e morrer,cumprindo o DEVER sagrado perante a Patria.Na noite desse mesmo dia esclarecí a todos os guerrilheiros o mantenimento das funções do Irmão como líder máximo do CNRM e Comandante das FALINTIL, apesar de preso.

Vou passar-lhe algumas informaçoes sobre a nossa situaçao após a captura do irmao até hoje.Dada as minhas dificuldades de síntese,serei longo na apresentacao ou na pormenorização desnecessária dos assuntos,roubando-lhe tempo ao escasso tempo que o inimigo lhe d dispõe.Perdoe-me,Irmão,a fadiga,mas é o que posso fazer.

I-20 de Novembro e as suas consequências.

Como dizia atrás,o desenrrolar dos acontecimentos em torno da sua situação sempre me assegurou a possibilidade da sua captura. Os últimos dias da 2a dezena de Novembro estavam preenchidos de acontecimentos que me indicavam a irreversibilidade da sua captura.A minha última msg,que não chegou às suas mãos porque a "ibu" do "kepala" foi forçada a regressar em Leu Sate, levava informaçoes da eminência da sua captura porque o traidor Acácio já revelava os seus planos.Em 15 de Nov.o in.colocou posiçoes em toda a rodovia Same/Dili e o Kampo Datina.Mas já antes disso,barrou a passagem para o Cruzeiro,tendo obrigado o regresso do Búkar.No dia 18 fomos forcados a sair do sítio a correr e,na confusao,Mau Mean e Suro com o velho Tatoli se separaram de nós.Fomos para a montanha e no dia 19,pela madrugada ouvia-se rajadas no kampung.A separação dos três e as rajadas obrigaram-nos a sairmos do abrigo na montanha,tomando Berelaka.no dia 20, pela manha cedinho.

Já pelas 20HØØ é que pela rádio austrália informou a tão triste notícia da sua captura.Foi como que um balde de gelo que se entornou sobre nós.Ficámos gelados,inertes,o silêncio era absoluto, mas esse silêncio também era momento de reflexão.O que fazer?Perguntamo-nos.A resposta era unissono e única:LUTAR ATÉ AS ULTIMAS CONSEQUÊNCIAS.No dia seguinte,pouco antes de continuarmos a marcha para o sul,Búkar assumiu perante nos todos a lideranca da luta.Foi um gesto de coragem que apreciei,mas queria ver o depois.Já maquela noite o saudoso Blek me assegurava que se os indonésios nao lhe matarem,era já o início da sua drrota final.Mário Carrascalão,interrogado pela BBC,disse que a sua captura era o princípio do fim.A lógica do Carrascalão colocava em aberto duas hipóteses;o mais certo era o início do fim da nossa resistência mas poderíamos dar-lhe outro conteúdo,poderia ser tomado como o início do fim do contencioso problema timorense e a tempo viria dapois confirmar a afirmação do saudoso Blaek.

Fomos para o sul,na encosta oeste de Manuto onde nos nos reunímos,tomando decisoes,declaraçoes e comunicados respeitantes a sua captura e a manipulação a que os indonésios queriam ou estavam fazendo da sua captura.Por diversas razoes,tive que seguir para Manutasi regressando só três dias depois,enquanto que ao Bukar cabia-lhe a tarefa de concluir os trabalhos à ele entregues.

No regresso, os trabalhos nem sequer foram cocluidos.Exigi que ele concluisse e me passasse para passar a limpo.Enquanto se aguarda,dores de cabeça por aqui,papéis por acolá,etc.etc. demos tempo para o inimigo se preparar e nos atacar

Em 5 de Dezembro fomos atacados pelo in.e onde tombaram os companheiros Blaek e Mau Luli,os únicos armados da nossa segurança. Era uma situação de pânico,cada um saía como podia-era o autêntico salve-se quem puder-era uma situação de total descontrole.O Bukar fugiu a parte e foi-se juntar ao Suro,Labok e João para os lados de Soro/Manutasi e eu com o resto do pessoal com Tara ferido para os lados do nosso querido Suro Lolo.Desarmados,sem ligação,com ninguém, sem comer e para mais com o inimigo cercando o Suro Lolo por causa da captura dos documentos deixados por Búkar,era o autêntico fim nosso.Enquanto isso,as "bombas propagandisticas" dos assassinos semeavam desânimo e desmoralização.Se alguma vez passei por uma situação difícil,longe estava de ser comparada com a que passei,muito embora soubesse que a sua situação na prisão do inimigo era incomparável.As cevícias,as humilhaçoes,as torturas psicológicas,nunca podiam ser comparadas à nossa e o pior ainda estava por vir:a sua setença,considerando as leis indonesias,pois estava pensando que Jakarta poderia utililizar-se das suas leis para justificar o seu assassinato.Desarmados, Tara,Ranik e Zitu propuseram-me a rendição.Respondi-lhes que nunca me renderia enquanto não tiver os pés partidos pelas balas inimigas.Disse-lhes que tudo quanto o nosso irmão dizia ou declarava era produto de coersão,é um meio necessario para viver e chegar ao julgamento,já que Carrascalão exigia um julgamento a"portas abertas" e a pressao internacional indicava nesse sentido.Expliquei-lhes o seu pragmatismo que muitas vezes laureávamos o seu nome e a sua pessoa mas que fazíamos sem saber do seu conteúdo e este era o momento mais propício para se pôr à prova isso.E não falhei,tal como o saudoso Blaek logo no inicio.Desarmados,também previa a minha captura e disse-lhes que se não morrer,sempre lutarei onde quer que eu esteja.Afirmava isso recordando as suas palavras,quando se referiu ao Hodu,como irresponsável,cobarde.E foi isso que sempre me guiou:FIDELIDADE A LUTA E RESPONSABILIDADE NOS ACTOS.Não me sucumbí às propagandas inimigas,não me sucumbi às pressoes psicólogicas do inimigo.Doente,com problemas estomacais e de rins,fracos,sem comer e cercados,vontade de lutar e determinação de vencer as dificuldades era o meu ponto mais alto.

Conseguimos sair do cerco do inimigo e dirigimo-nos para o oeste,onde por casualidade nos encontramos com o Sahen.Pulei de alegria,pois estava em condiçoes para continuar a batalhar,sejam quais forem as dificuldades.Agitei-os,encorajei-os,animei-os e fomos assim continuando a luta.

A minha prioridade era essa:reestabelecer as ligaçoes com Búkar,com Cruzeiro,com o resto do pessoal do grupo de Sahen que foi a procura dos recém-saídos do norte e tentar ligar Dili para estabelecer ligação com o irmão Ramos Horta.

Das tarefas definidas só consegui a realização de uma,isto é,o reestabelecimento de ligação com o Cruzeiro,onde em meados de Fevereiro consegui receber os primeiros documentos do companheiro Ruak e Lú.Escre-

crevi mais uma vez ap Búkar pedindo um encontro pessoal,pois sabia que estava em casa,para discutirmos algumas questões sobre a luta e eu seguir para o Cruzeiro.Fiquei à espera sem receber nada.Em princípios de Março recebo uma carta do Labok informando que o irmão Búkar estava bem,quem não nos preocupássemos com ele,que tivéssemos cuidado com o segredo e que o inimigo estava a procura para o capturar pelo que tivéssemos em conta o segredo em relação a ele.

Face a essa msg,resolví arrancar para o oeste a fim de reagruparmos o nosso pessoal e tentar ligar-me com o norte,pela perspectiva que o nosso CP reunia.

Fomos a procura mas não conseguimos encontrar e resolví deixar um grupo com Tara para continuar a missão de localização do pessoal e eu regressei nos principios de Abril para os lados de Suro Ka Kraik.Ainda em viagem,em 5 de Abril,pela BBC fui informado da captura do Búkar.Não quis acreditar,quis confirmação pois o fantoche "gubernur" localizou a captura do Búkar em Same/Manufahi.A rádio austrália confirmou e as populações também.

Estou cansando o Irmão com essas historietas como se nada de importante houvesse para falar.Mas julgo que o irmão precisa de saber,de conhecer a verdadeira situação e a sua carta deu-me a entender que o Irmão deseja conhecr a situação do Búkar.Por isso mesmo, ainda que lhe roubasse tempo,não é perda tempo informar.

II-A Captura do Búkar.

Como dizia,depois de 5 de Dezembro,Búkar foi a Manutasi e esteve em casa até a sua "captura".

Escrevi-lhe várias vezes,mais de 5 vezes,pedindo algum encontro ou irmos buscá-lo,mas nunca me respondeu. Mas,enquanto isso, autorizava visitas e encontros com elementos ou agentes duplos,mandava cartas,etc.etc.Já em Janeiro/Fev.o inimigo já falava do seu isolamento e do seu desejo de rendição,por estar isolado,sem ninguém ao lado.

O Pe Chico sempre aconselhou para que não ficássemos em casa por que já era do conhecimento do inimigo.O traidor do José Acácio também sabia da casa.Isso foi logo em Novembro e informei-o quando regressei de Manutasi.

Mas Búkar foi ficar em casa,sem ter em comta os avisos e a sua segurança.Podia muito bem estar no mato pois tinha homens e armas(três) para a sua segurança.

Esteve em casa(e embora não me assistisse o direito de me meter na sua vida particular)meteu-se com a nossa irmã,a Alau.Aliás, ja se tinha metido com ela e era motivo de desentendimento e descontentamento do Labok,fez filho à ela.Esse facto provocou descontentamento dos familiares e do proprio dono da casa que era padrinho da Laurinda. Mandou o Aleixo,o filho do dono da casa tirar fotos com u uma maquina sofisticada(segundo me disseram)e o rapaz foi abordado

pelos agentes da INTEL em Dili;o rapaz denunciou a presença do Búkar em casa.O Bernabé,o agente da intel que abordou o Aleixo,escreveu ao Secretário/Desa de Manutasi e este foi informar ao Kodim que ordenou a sua captura.

Mas dois antes da sua captura,um agente duplo do in.foi avisá-lo para se retirar de casa imediatamente.Contudo,Bukar deu ouvidos de mercador,permaneceu em casa e foi capturado.Mas mesmo no momento da sua captura também houve muito ladrar de caes e se Búkar quisesse sair de casa antes,teria ainda duas horas de tempo para isso. Conheço muito bem a casa e as condiçoes físicas do terreno.Qualquer um que quisesse escapar,mesmo em combate,também,podia perfeitamente.

Devo informar-lhe também que quando estávamos para os lados de Datina e mesmo já na montanha ele jurou não voltar mais àquela casa.Mas depois da sua captura houve mudança repentina.Além disso,já se conhecia a sua falta de firmeza,a sua fraqueza.

Concluindo,devo poder afirmar com certa segurança que ele, Búkar,aceitei a sua captura,deixou-se capturar por desmoralizaçao,Todavia,não o chamo de traidor.Nunca!!!Sucumbiu-se,sim,as pressoes do ocupante.O comp.Sabalae informou-me que ele mantem-se firme,que os indonesios tem-lhe certo respeito,que a juventude tem simpatia por ele dada a sua firmeza na luta,os seus comportamentos de líder ao passo que o Hodu parece ser desacreditado pelas massas,essencialmente a juvenil,pela sua molesa,fraqueza!

E como foi a propaganda do inimigo?Era de que Búkar foi convidado pelo Irmão para se apresentar ao Amus Waku.Que o companheiro Ramos Horta é que propós essa ideia e que Búkar antes de se entregar ao inimigo tinha-se reunido comigo,tendo-me passado a liderança.Era um plano bem orquestrado pelo inimigo para nos desacreditar a todos perante os nossos companheiros de armas,perante a populaçao,junto a comunidade timorense no exterior,junto a solidariedade internacional, enterrando o seu caso.

III-As consequencias da sua captura.

A sua captura nunca podia deixar de provocar,nos primeiros tempos,efeitos desastrosos para a nossa luta nos mais diversos aspectos.A sua captura constituiu,na verdade,um verdadeiro teste,uma verdadeira prova ou um momento de verdadeira provaçao.O susto,a desmoralizaçao,o desânimo,a desorientaçao eram inevitáveis.O derrotismo e a capitulaçao foi,no entanto,a mais vergonhosa de entre as mais diversas ~~diversas~~ consequências da sua captura,para mais capitulaçao de líderes que lhe rotularam de traidor.

Há quem diga que a sua captura prejudicou condiçoes importantíssimas da nossa luta sob sua responsabilidade exclusiva.AA até lhe chamou de traidor por isso.

Posso concordar que com a sua captura muita coisa tivesse perdido,muitas condiçoes de trabalho tivessem sido prejudicadas,o

vários responsáveis tivessem sido presos mas, para mim tudo isso não era comparada com a Sua vida, a Sua perda no nosso seio. Quantas derrotas não tivemos, quantas vezes não tivemos que encarar destruições das organizações clandestinas ao nível nacional, mas sob Sua lúcida orientação sempre viemos recompondo-nos dos desaires sofridos pelo que para mim não é justo ditar-lhe setenças neste momento. Pior ainda, do AA que lhe rotulou de traidor, quando o verdadeiro traidor era ele. Sim, chamo-o de traidor, fiz já declarações públicas sobre isso e assumo toda a responsabilidade da minha afirmação. Logo após a captura do Búkar escrevi ao irmão RH informando que se não morrer, ajustaria contas com AA, referindo-me a carta do PKI que o irmão me falou. Eles tinham razão e o tempo apenas veio confirmar que AA vinha jogando tudo e muito discretamente para trair o Irmão, pela ambição cega ao poder. Se os factos falam por si, a realidade nos esclarece hoje que AA traiu o Irmão e eu sou levado a crer que até esteve implicado na Sua captura. Já há informações ventiladas, já há fumu e quando há fumu é porque o fogo existe, ainda que fosse insignificante.

Estou convictamente seguro que nem tudo se perdeu. É verdade que no plano da resistência armada, sentimos diminuidos o apoio em tudo, mas não é só agora que nós sentimos a falta de meios. Em '79/'80 ou mesmo em '84/85 não vivíamos um mar de rosas. A resignação aos sacrifícios é uma prática constante ao longo de todo o percurso da nossa luta.

b)-A reorganização da resistência

Após a sua captura tomámos (Búkar e eu) a decisão de congelar as suas funções de Cmdt-das-FALINTIL. Não era porque questionássemos a sua fidelidade a luta mas, sobretudo, porque queríamos evitar o aproveitamento e a manipulação política por parte dos assassinos do nosso Povo. Posso afirmar-lhe com total franqueza que o Búkar sempre defendeu a sua liderança tendo chegado ao ponto de me dizer isso: "se D. Boaventura, depois da sua heroica luta ter sido fracassada, se rendeu, se entregou aos portugueses, hoje a história regista-o como o nosso Heroi nacional, porque havíamos de questionar a situação do nosso irmão?". Disse-me isso em Manuto e jamais me esquecerei disso. A decisão foi da última hora (aliás, foi apenas assente porque o inimigo nos atacou depois e ele se encarregou da sua compilação) porque da sua entrevista com o traidor e fantache "gubernur" Abílio Osório. Sim, irmão, ficámos um bocado assustados, receávamos imenso a manipulação das suas declarações e tínhamos que equacionar a nossa decisão com a sua situação.

Com a captura do Búkar viveu-se um "vazio de poder". Coloco vazio de poder entre aspas porque, embora existisse Direcção, não se sabe quem comandava realmente.

Como dizia, o "vazio de poder" deixado pela sua captura e a do Búkar impunha necessidade de se dar cobertura imediata. A propaganda inimiga sobre a incapacidade dos restantes membros da Direcção de reoganizar a resistência e prosseguir a luta se fazia sentir em todo

o lado e nao podíamos deixar que a situação se arrastasse indefinidamente.a custa da nossa/minha hesitação.Havia que dar cobertura a a situacão e cabia-me ou pesave-me sobre os ombrosum DEVER e uma OBRIGAÇÃO.Mas as dificuldades de contacto com os companheiros nos centros era um embaraço enorme na tomada decisões.

Uma semana depois da captura do Búkar(se não estou em erro) escrevi ao irmão RH informando a situação,propondo a reorganização da resistência e também o irmão Ruak para liderar a luta.Escrevi também aos irmãos Lú e Ruak informando a situacão e as minhas propostas.

Fiquei a espera da resposta durante todo o mês de Abril até princípios de Maio sem receber nada,tanto do lado do irmão RH como dos dois irmãos.Em meados de Maio achei não esperar mais,rompendo assim a minha hesiatação.Perguntava-me a mim mesmo se eu devia ou não tomar as decisões,confrontando-me com os princípios democráticos que regem a nossa organização,as competências jurídicas de decisão,a individualização de medidas,o confronto com possíveis decisões tomadas por eles(e não falhei),o subjectivismo de análise e por conseguinte, a desconexão da mesma com a realidade,o espontaneismo e a precipitação na tomada de medidas.Estava perante um dilema:ou tomar as decisões e aceitar o confronto com os princípios e as críticas que poderiam advir daí,mas satisfazendo as exigências da luta ou permanecer-me fiel aos princípios instituidos e deixar o "vazio de poder"permanecer.Depois de muita reflexão optei pela primeira hipótese,aceitando todos os desafios tanto mais que o silêncio dos nossos irmãos dos centros e sobretudo,a captura de carregadores da Galax com um guerrilheiro morto e uma arma capturada nunca podia deixar-me ficar sossegado

Fiz a análise da situação,previa desmoralização,previa rendição,previa desânimos para além de que não dominava a situação.Estava isolado e, por este facto, a minha análise nunca podia deixar de ser subjectiva,de certa forma desconexada da realidade.

Declarei assumir a liderança,e tomar em mãos a reorganização da luta e da sua Direcção.O grande factor negativo constatado e a fracapacidade subjectiva e nós nos conhecemos.

Pelos condicionalismos apresentados passei a liderança máxima do CNRM ao companheiro RH,funcionando no terreno dois orgãos executivos da luta no terreno, estrutura essa que o Irmão na sua msg de 7 de Dezembro último mencionou,ratificando-a.

Sempre fui opositor a transferência da liderança para o exterior e até desafiei o AA nesse sentido.Era lógico que o AA nos devolvesse a crítica.Tomei uma decisão contrária as minhas próprias convicções pelo peso das fracas capacidades subjectivas por um lado e, por outro,pelo menos nesse aspecto havia um consenso entre nós os três,já que a proposta de transferência de poderes decisão global ao companheiro RH fora proposto logo após a captura do Irmão.pelos irmãos Ruak e Lú. Essa passagem da liderança ao exterior,segundo a proposta dos dois irmaos, conferia no comp.RH,na qualidade de Representante Especial do

CNRM,um mandato especial de três anos até que crie os meanismos necessários para a escolha de um líder consensual.Mas achei necessário tomar uma decisão definitiva por ter em conta os "crins-cransl",o apêgo às posicões imutáveis,etc. lá fora.

Todavia,o companheiro RH não aceitou assumir a liderança máxima por convicções próprias e apresentou a proposta de presidência de TROIKA ou presidencia colectiva na qual fariam parte as três componentes da resistência,a diplomática,a clandestina e a armada. Essa proposta do irmão RH foi aceite por nós todos e até aqui vinha funcionando comotal.

c)-Os erros por mim cometidos

Parto por reconhecer que as minhas decisões violavam os princípios instituidos que regulam o funcionamento da nossa organização da resistência,princípios esses que:

1-não permite a liberdade de tomada de decisões inviduais e unilaterais,capacidade entregue somente a orgãos competentes.

--hierarquicamente cabia ao Ruak tomar,digo,assumir a sucessão do Búkar.

2-Pequei por precipitação pois devia aguardar ainda pela resposta dos três,em especial,dos dois irmãos,Ruak e Lú.

-Deveria dar uma aberta ao companheiro RH para poder pronunciar sobre as minhas decisões,assim também os dois irmãos nos centro.

-Pequei por subjectivismo pelo desconhecimento da situação global e por dramatização da situação,pela minimização de nós mesmos.

Contudo,reconheço também ter actuado com ponderação,não actuei por espontameísmo porque reflectí sèriamente.

3-Não fiz o planeamnto real de actividades,a indefinição de orientações gerais e específicas para o todos das actividades da luta,para cada frente concreta e para cada elemento concreto integrado na estrutura.Mais de meio ano depois,posso apenas chegar a esta triste conclusão,oque reflecte a minha enorme deficiência no plano de Direcção.

Por tudo isso,colo a sua consideração as decisões a serem tomadas.

d)-A estrutura da frente clandestina e o ingresso de novos membros no CNRM

Segundo a sua própria definição de que faço minha,qualquer estrutura definida busca a materialização de um dado objectivo traçado, satisfazendo,em cada etapa ou fase do desenvolvimento de um dado processo,no nosso caso a guerra pela libertação da nossa Pátria,as necessidades concretas da luta.

Se a captura sucessiva dos irmãos pelo nosso adversário produziu efeitos negativos nas três componentes da resistência,devo poder afirmar seguro de que a frente clandestina foi a mais sèriamente atingida.Aqui o "vazio de poder" não conhece aspas,ganha dimensão em

todo o sentido da palavra para alem de que a direcção máxima da frente clandestina tinha sido abandonada,tal como todos sabemos.

O anterior CE/FC era o órgão máximo e dirigente da frente clandestina e componente do CNRM,como sendo orgão executivo deste.

Todavia,como todos nós sabemos,embora nunca minizássemos o esforço e a dedicação abnegada dos companheiros membros do CE/FC,devo reconhecer que a excepção do comp.Constâncio Pinto,os outros membros pacecíam de capacidades subjectivas para serem membros plenos do CNRM, respondendo a frente clandestina.Alguns,como me dizia o Irmão,até só sabiam fazer coletas aos nossos compatriotas.

Se toda e qualquer estrutura só funciona quando os seus componentes activam,deve-se colocar aqui como condição mínima capacidade na materialização.Mas porque se trata de um orgão componente do CNRM, o orgão dirigente da frente clandestina,o CEL/FC,no mínimo se deve exigir dos seus membros condições culturais e teóricas,experiência prática de direcção,fidelidade a luta e dedicacao responsavel e abnegada as tarefas entregues.

Nunca minimizarei,meu querido Irmão,os seus esforços na preparação dos nossos compatriotas,dos nossos responsáveis.Tudo quanto fiz apenas se insere na continuação de uma obra iniciada e alicerçada por Si.Se o sucesso de hoje é fruto do esforço patriótico,do empenhamento e abnegação do nosso Povo na luta,de todos os patriotas ardorosos e dos guerrilheiros,seus irmãos queridos e eternos companheiros das montanhas da pátria,devo reconhecer que esse florescimento nunca teria sido possível sem a Sua sábia e lúcida acção no Comando do todo.Ninguém,por mais heroico que fosse,não pode reclamar hoje o seu papel, substituindo-Lhe ainda que dos seus erros os servissem de argumento.

Tendo em conta as exigências e necessidades da nossa luta e numa visão do futuro,pela necessidade de manutenção da resistência, enquanto os indonésios ocuparem a nossa Pátria,e comtrabalançando as dificuldades teóricas e, sobretudo, culturais vividos por nós, na RA, procurei proporcionar a direcção da frente clandestina uma capacidade real no plano de direcção,orientação e activação,apresentando um critério rigoroso no seleccionamento dos membros componentes do CEL/FC.

Conduzido pelo espírito do CNRM,em meu pensamento, a direcção da frente clandestina deveria ser,na prática,a expressão do pensamento político que fundamentou a existência do CNRM como orgão nacional apartidário.

Considerando todos esses factores que,como dizia,achei necessário a inclusão de mais novos elementos no CNRM,no plano interno, cuja escolha selectiva obedecia a um critério rigoroso.

Sabia que não era um trabalho fácil de realizar,um objectivo simples de conseguir facilmente,tanto mais que o medo que gerou após a sua captura não oferecia perspectivas animadoras para além

deque não conhecia o nosso prssoal.Contudo,sempre contei com o irmão Sabalae,Tubir e o Pe Maubere(apesar da história que o irmão me contou) o Pe,nosso CP dp norte,mas este mais tarde vim a saber que se tinha exilado.Devo informar-lhe também que o maubere foi o elemento que sempre me apoiou moral e materialmente,logo após a captura do Bukar,encorajando-me a dirigir a luta. *(ver o inverso da folha)

O ingresso de mais membros no CNRM no plano interno responde a actual situação e numa visão do futuro por uma lado,e,por outro constituí uma resposta frontal e a longo prazo da propaganda indonesia,tanto no plano interno como no plano internacional,propaganda essa que acentuava a nossa incapacidade de nos recompormos para prosseguirmos o nosso combate pela libertacao da nossa Pátria.

Eu sei que o irmão entederá perfeitamente o meu pensamento pelo que julgo desnecessário lançar-me em pormenores.

e)-O mantênimento da sua liderança

Em todos os seus documentos feitos da prisão,o Irmão nunca abdicou as suas responsabilidades perante a Luta.

Nenhum de nós,disso tenho a total e absoluta certeza,se oporá a reassuncão plena da Sua liderança.Para nós todos,a sua coragem de assumir a liderança plena da luta constitui um ostensivo desafio aos generais títeres de Jakarta e é uma fonte de inspiricão para todos os timorenses na luta.Por conseguinte,é um reforço ainda maior da nossa total e inabalável confiança em si,meu Irmão,e consolida a autoridade como líder incontestável da resistência timorense tanto no plano interno como no plano internacional.

Existem,no entanto,três questões ainda a resolver;anular o congelamento decidido por nós em "20 de Novembro",a presidência de TROIKA e a necessidade ou não de tomar medidas abrangentes ao Bukar/Hodu

No caso do congelamento,é uma questão secumdária que pode ser desfeita por uma declaração.No caso da troika,essa sim,temos que talvez fazer consulta ao irmão RH pois a iniciativa foi dele e acordado por nós.Mas penso não haver oposicão pois o nosso irmão RH sempre se mostrou ser um líder idóneo,íntegro,honesto e fiel as suas próprias convicções pelo queenão vejo possível oposição dele.(** ver inverso)

Vamos fazer uma declaração conjunta,da frente armada e clandestina no sentido de anular o congelamento e a formação da presidência de TROIKA do CNRM.Será apenas uma declaração formal pois que na prática temos vindo a reconhecer contìnuamente o Irmão como o nosso líder máximo.Da minha parte,em todos os meus documentos sempre reconheci a Sua liderança apesar de preso.

A TROIKA visava substituir,por ausência física,o papel desempenhado pelo Irmão.Mas a sua assunçao plena à liderança invalida,torna desnecessária a sua existência funcional.

Todavia,por causa da sua situação ou colocação geográfica sustento a ideia da actualização da estrutura vigente no terreno.Aliás,a Sua histórica mensagem de 7 de Dez./93 ratifica o funcionamen-

(*)-Foi convidado por mim e pelo companheiro Tahi Tumi Sabalae para fazer parte da composição do CEL/FC,mas nao aceitou por convicções religiosas.No estanto,sempre manifestou disposição de lutar e contribuir para a luta no que pode e isso tem sido e continua sendo a sua prática

(**)-No terceiro caso,julgo ser também uma questão a ver.Na minha msg última ao irmão Ruak defendí que existem especificidades de situações.Se bem que as decisões dos nossos antecessores afirmavam a anulação de funções a todos quantos,por que razão fosse,estivessem nas maos do in.,não podemos permanecermos amarrados a decisões anteriores,já ultrapassados pela realidade actual da nossa dinámica luta.

Nesse contexto,julgo ter noção de justiça para colocar a necessidade de decisões abrangentes.Como dizia,a especificidade da situação de cada um terá,naturalmente peso e valor nas nossas decisões.Quem tomará,nesse caso,a decisão?A firmeza na luta e a determinação de arcar as suas responsabilidades será a questão chave.

Pelo que eu saiba,o Mau Hodu amaleceu-se,foi frágil,irresponsável e indeciso.Segundo o irmão Sabalae,parece que desiludiu a muitos jovens,as pessoas não tem confiança.Bukar,segundo Sabalae também, sempre se mostrou firme,responsável e integro perante os indonésios e este facto tem conquistado a simpatia e admiração de muitos.O que fazer com ele? Não tem ligação connosco.

to da estrutura actual vigente no terreno. Além disso, dando a hipótese de s. libertação o seu exílio no estrangeiro, esta estrutura superará na mesma a sl. localização geográfica.

Alias,foi o Irmaoq que nos ensinou que toda e qualquer estutura responde a uma dada exigência da luta e busca objectividade na sua aplicação a realidade,requerendo por isso mesmo modificações,reajustes,revisões,correcções globais ou parciais para se tornar numa estrutura funcional e prática,satisfazendo as necessidades para as quais ele foi definida,tendo como factor determinante o aproveitamento correcto das capacidades subjectivas e reais do elemento humano.É nesse contexto que as mudanças,as revisoes,as modificações obedecem, tem que obedecer a realidade evolutiva da nossa luta.A dinâmica estrutural da nossa resistência tem-nos permitido isso,digo,tem-nos ensinado isso.

Para que haja um verdadeiro,digo,um real comando do Irmão sobre o todo da Luta,é imprescindivel observarmos o seguinte:

-Reestabelecer,assegurar e garantir a operacionalidade da ligação entre nós,tarefa que devemos nós,os organismos executores prestar atenção especial e estudo de outras alternativas além da ligacab actual existente.

-Informação regular e relatório periódico das três frentes de luta,no mínimo uma vez por mês ou uma vez em dois meses.

-De resto,caberá ao Irmão o papel que lhe cabe na condução da luta,enviando-nos orientações sempre que possível.

f)-Algumas sugestoes sobre a problemática estrutural

<u>Vinculação e Unidade Orgânica do CNRM:FALINTIL/partidos políticos e grupos independentistas</u>.

O RER visava proporcionar à Resistência Maubere uma estrutura capaz de representar todas as cores políticas e sociais da nossa resistencia contra a ocupação,congregando e convergindo todos os esforços numa frente ampla de combate,capaz de desafiar e vencer o poderoso inimigo.

O CNRM,por conseguinte,seria,portanto,a estrutura nacional unificadora das mais diversas tendencias políticas e sociais,sendo por isso mesmo,a estrutura a estrutura apartidária que comanda a luta,dando-lhe o carácter de um comando verdadeiramente nacional e, sobretudo,nacionalista,renunciando a posturas radicais e desprendendo-se de posições,digo,de mentalidades presas à posicoes imutáveis.

Na prática do seu funcionamento,a vinculação e unidade orgânica dos diversos elementos componentes nunca existiu até a sua captura.As causas são várias e provem do exterior,da ala externa da nossa resistência,essencialmente das duas formações partidárias,a UDT e a ala externa da FRETILIN,por incompreensães e por assimilação errónea de conceitos pré-estabelecidos,de preconceitos partidarios ultrapassados e desconexados da realidade evolutiva da luta e da situação.

Esta ausência da vinculação e unidade orgânica dos elementos componentes do CNRM é notorio na ala externa da nossa resistencia,re-

Estive alinhevando algumas ideias mas careciam-me fundamentos teoricos básicos.Pensei recorrer a alguns documentos,mas não possuo.Embora saiba que isso é mais uma sobregarga para Si,penso necessário apresentar-lhe.Estive,como dizia,alivenhando algumas ideias, orientando-me nos pontos que a seguir irei apresentar.As dificuldades teóricas e a necessidade do consenso levou-me a expôr essas mesmas ideias aos nossos irmãos dos centros,Ruak,Lú e Alex,na esperança de obter o apoio deles.

Eis os pontos ou as ideias básicas sobre as quais procurei alinhevar algumas ideias.

A-Prêmbulo ou introdução

B-Carácter,natureza e amplitude do CNRM

C-Príncipios e linhas gerais de orientação

D-Estrura Actual-Relacionamento CNRM/Cmdt-das-FALINTIL e orgãos executivos

E-Orgãos e competências:

a-Do CNRM/Cmdt-das-FALINTIL

b-Dos Orgãos Executivos:

b.1-Do CEL/FA-CPM-Comissão Político-Militar-orgão deliberativo(?) ou operacional(?)

-Dos organismos componentes:EMF e CDF

b.2-Do CEL/FC-seu relacionamento com o CEL/FA

b.3-Da Frente Diplomatica-composicao e relacionamento: Partidos Políticos e Representação externa do CNRM.

F-Funcionamento

G-Das Reunioes

H-Deveres e Direitos

I-Disposicoes gerais e finais

J-Adendas:

Necessidade de revezamento das duas componentes internas.

Sustento o ponto de vista de que a liderança na RA deve obedecer um ciclo regular de revezamento,num período não superior a dois anos,com direito a um segundo mandato.Isto permitiria à todos oportunidade para abarcar os problemas nacionais e evitar-se-ia um monopolio de mando,como abre também possibilidades para que se remova as incompetências dando lugar e oportunidade aos mais capacitados dar o seu contributo. É uma regra da nossa democracia

Espro Sua opinioes e sobretudo,a formulação e definição,desde que possível.Perdoe-me a sobrecarga.

IV-A Sua situação actual-Solução parcial ou solução global do contencioso problema timorense?

Nunca me alimentei da ideia de que a sua situacão pudesse ter solução específica sem conexação com a solução global do proble-

ma timorense.

Apesar dos inúmeros esforços diplomáticos,sustento que a Sua soltura não será fácil e já para breve,dentro de alguns meses.Ouvi pela nitherland de que o governo indonésio estava estudando seriamente a possibilidade da sua soltura,todavia não posso contentar-me com as boas intenções dos assassinos indonésios.

Se por um lado,a sua soltura poderia limpar a imagem da Indonésia manchada de sangue,beneficiando-se dos apoios internacionais que vem perdendo do ocidente,em especial,dos EUA,Jakarta não ignora, nunca ignorará que a Sua libertacão terá mais efeitos negativos para ela.

No plano diplomático,a sua libertação e o seu exilo para áfrica será mais uma outra pedra aguçada no outro par dos sapatos de Ali Alatas.Jakarta ver-se-á mais embaraçado com o impulso que o Irmão irá dar no trabalho diplomático.Além disso,o resto está com o Irmão porque sabe muito bem em que condições nos encontramos,ou a nossa resistência se encontra no terreno.

No plano interno da Indonésia,tento antever que os radicalistas,os militares da linha dura se virarão contra o velho ditador Soeharto enquanto que os moderados e os que pedem mudanças substanciais na fisionomia politica da Indonesia,inclusivè mudanças nos pilares da constituição indonésia-a PANCASILA,ver-se-ão reforçadas as suas fileiras!Aperceber-se-á uma situação de total impotência entre os generais.

Em Timor-Leste se renovarão os ânimos em todos os planos entre os resistentes timorenses,A resistencia se reforcará ainda mais a certeza na vitória será cada dia mais consolidada.Os indonésios serão desprezados até pelos seus próprios aliados e colaboracionistas e os traidores ver-se-ão derrotados,assustados e arrependidos.Viver-se-ia um sentimento generalizado,entre os apologistas da integração,de frustração.

Eu creio que os governantes indonésios tem em conta tudo isso.E é por tudo isso é que Jakarta ainda vai levar o tempo necessario,ainda vai levar mais alguns anos para dar uma solução ao seu caso.Se a pressão internacional se afrouxar,temos em conta os grandes interesses economicos dos poderosos que os ligam a Indonesia,penso que não será tão fácil a sua soltura.Jakarta terá que equacionar ainda os diversos factores favoráveis e desfaráveis,com relevância,a Sua postura e as implicações dela decorrentes.

Jakarta está num dilema e uma solução precipitada da Sua questao terá implicaçoes imprevisíveis na fisionomia política indonésia em plena decadência.Alguém poderá até pensar mesmo que seria o início do fim do império javanês,o início do hecatombe da grande nacão indonésia.Portanto,sustento que a Sua soltura não será para breve.

Entretanto,a Sua luta difícil mas gloriosa e heroica nas prisoes indonésias sempre resultou em sucessos à nossa luta comum.A su

Considerando a importância que o Irmão travou durante todo esse tempo,desde a sua captura até ao actual momento,sempre coroados de éxitos,das quais a mais importante foi a sua defesa,devo por outro lado,poder afirmar que a sua transferência do estabelecimento prisional para reabilitação de criminosos, em Semarang, para a prisão política de Cipinang é significativa pois o Irmão conseguiu uma janela aberta na solidão do seu cativeiro,permitindo ao mundo ver a sua situação e olhar para TL e permitir-Lhe também olhar para a nossa luta no interior da Pátria e no exterior.

Da situação apresentada,sustento a ideia de que da solução da sua questão dependerá a solucão da nossa luta.

Há que lutarmos ainda com maior determinação,mobilizando todas as nossas capacidades reais e potemciais para conseguirmos a flexibilização das posturas de Jakarta.No plano de conduçao dos nossos actos,a moderação deve ser a linha de conduta,pois ela é a alma do diálogo.

No plano diplamático,a validade da estratégia traçada pelo Irmão confirma-se hoje pelos resultados:bater nos centros de decisão vitais,a saber,os EUA e a Europa.O Japao deve ser considerado também de extrema importância pela posicão que ele ocupa,o gigante económico da Ásia.A par disso,uma estratégia multifacetada para os diversos continentes,regiões,áreas e países concretos constitui uma prioridade.

Mas o factor financial é uma condição indispensável para a activação de uma estratégia multifacetada da nossa diplomacia:os custos de viagens,programas de acção,lobbys,etc.constituem umas das nossas maiores fraquezas.Disso estamos esclarecidos.

Os EUA mudaram realmente a sua posição no plano dos direitos humanos,mas no que constitui o fundamental da questão timorense,o contexto jurídico político da nossa questão,a América permanece na sua postura.

A europa comunitária sofre a doença crónica do dualismo político,da política de dupla face e Portugal é uma peça insignificante da casa europeia.

Os interesses das grandes potencias na Indonésia constituem a base da hipocrisia,a base da injustiça.

No terreno,a reorganização da resistência constituiu uma vitória importante.Atestou a nossa capacidade de auto-renovação.

Se é verdade que o problema timoremse é uma gotinha no copo de água,também não se pode ignorar que essa gotinha fez-se transbordar do copo,constuindo uma preocupação também constante.

O nosso Povo está determinado a lutar,vai continuaraa lutar descobrindo novas formas resistência a ocupação estrangeira.

Nos,os guerrilheiros,seus eternos companheiros de armas e irmaos,apesar das enormes dificuldades que juntos passamos e das que estamos vivendo hoje,apesar da insuficiência de meios de combate,fa-

remos tudo para honrar as supremas aspiraçoes do nosso Povo.

A dinâmica da historia provou que antigos inimigos jurados recorreram ao diálogo para a solução dos diferendos.Timor Leste não será excepçao.

Todavia,meu querido Irmão,não aceitaremos qualquer tipo de diálogo fora do âmbito das Naçoes Unidas e fora do contexto de potência administrante.

Aceitar o "projecto de reconciliaçao" proposto por AA é corroborarmos as teses indonésias sobre Timor-Leste;é aceitarmos ser objectos de manipulaçao dos indonésios,é conformarmo-nos com as intencoes do inimigo.Aceitar esse já"tão famoso" "projecto de reconciliaçao" é o mesmo que pegar o imenso mar de sangue,eonstitui um passar um passar de esponja ao imenso mar de samgue vertido pelo nosso Povo,é uma traição a luta.Já afirmei isso publicamente.

Vamos continuar a resistir porque só resistindo podemos criar as condiçoes que ainda faltam para vencermos o poderoso inimigo.

Em todas as minhas msgs para fora,sempre defendi o diálogo como o melhor meio para se encontrar uma soluçao justa e internacionalmente aceitável para TL.Sempre defenfi também as propostas de paz avançadas pelo irmão RH como sendo a mais objectivas porque contém todos os elementos que satisfazem os interesses de todas as partes interessadas no conflito.Pois querido Irmão,neste mundo conturbado de tantos problemas cuja magnitude se perde e infinitude sem fim, se perde,se afunda a questão maubere,propugnar a autonomia é manifestar moderaçao que constitui a alma do diálogo.Foi o Irmão que me ensimou isso.Apenas defendi o seu pensamento com o pensamento claro,com o coraçao solidário e punho combativo,recomendaçoes históricas que a Sua histórica msg de 7/Dez./'93 difunde.

A RA deverá constituir sempre o suporte de toda a resistência,assegurando a consolidaçao do patriotismo maubere.

A FC deverá constituir sempre o sustentáculo da frente armada e diplomática,sendo a ponte de ligaçao entre as duas frentes da luta.

A busca de uma soluçao,a curto prazo,para a questão timorense,penso,deve ser a linha de acção da frente diplomática.A consolidação das estruturas do CNRM com a participaçao activa dos dois partidos políticos,a UDT e a FRETILIN deve ser um objectivo a alcançar para que possa conseguir uma acção diplomática mais ampla,dinâmica e representativa.

V-Actividades realizadas.

Como disse,não houve um planeamento real de actividades e traçado de orientacoes gerais e especificas.Reconheço!

Entretanto,defeni que cabia ao EMF o papel de accionar as f

FALINTIL,comandando-as.

Ao Vice Lú o papel de mobilizacao politica das massas.

Para mim,defini como tarefas essenciais:

1-O reestabelecimento e consolidaçao de ligaçoes com a

a frente clandestina e através desta,com outros agrupamentos da guerrilha e o exterior,sobretudo.

2-Apoiar a reorganizar do CEL/FC

3-Conseguir a aquisição de aparelhos de comunicação(dentro da ideia a mim apresentada pelo Irmão no nosso encontro)

4-Conseguir a aquisição dos fundos prometidos pelo Irmão RH para fins por si conhecidos.

5-Responder pelas "actividades diplomáticas"

No plano local:

a-Reagrupamento e reorganização das forças das suas subregioes,sul e norte

b-Rearmamento dos nossos guerrilheiros pela recuperação de material

c-Reorganização das estruturas politico/clandestinas locais.

Das tarefas definidas e por mim executadas,podemos ter conseguido a materialização:

a-dos pontos um e dois,estando hoje na fase de consolicão.Levou muito tempo.E isso teve como causas:

a.1-o desconhecimento,tanto da minha parte como do do irmão Sblae das condições anteriores:vias e elementos

-necessidade de adaptação às novas realidades

-investigação morosa de outras condições,também por desconhecimento

aa2- Da reorganizacão do CEL/FC:

-o desconhecimento do pessoal

-a rigorosidade do critério proposto por mim sobre a escolha selectiva dos membros componentes

-o medo reinante dos primeiros tempos e,

-a necessidade de adaptação às novas realidades.

b-Nao conseguimos a materialização do terceiro ponto pois as garantias só podiam ser dadas pelos companheiros do exterior. Em Agosto o Dale escreveu-me informando a existência de um alemão.A msg do Dale só me chegou às mãos em Dezembro,porque foi parar ao Cruzeiro.Na passagem do ano instruí o irmão Sbl a respeito disso e segundo últimas informações parece ter localizado já,confirmando a informação.Não estou ainda muito certo.

c-Quanto a aquisição de fundos,embora tardia,recebemos 4 mil dolares australianos.Dei capacidade ao irmão Sabalae para responder pelo controle e administração dos fundos conseguidos.Entretanto não se definiu um planeamento de distribuição segundo as necessi-
e penso,houve algumas falhas.Da Ponta,foi destinada uma juta,todo o centro uma juta(é aqui que reside a falha) e para mim juta acrescida com mais meia juta,mas só recebi ainda a última parte.Uma juta foi gasta para satisfazer as diversasnecessidades apresentadas e o resto

foi destinado ao CEL/FC.

As dificuldades persistem e com elas as necessidades também.Todavia,o companheiro RH na sua msg de Julho,a primeira,disse-nos ter também enormes dificuldades,o que suponho que o prometido ja não existe ou ter-Lhe-á mandado já tudo antss da Sua captura,pois ouvimos falar de muito dinheiro capturado em 20 de Novembro.

Precisámos de algum dinheiro para aquisição de alguns"Kafus. Da minha parte para compzar,para meter-me "no tráfego".Mais adiante abordarei sobre isso.

Dada as dificuldades apresentadas pelo companheiro RH e confirmadas pelo amigo Chris Wenner,pensei escrever a solidariedade,mas não conheço bem.Apesar disso,já escrevi a solidariedade japonesa mas nao sei se terão redebido já ou não asminha mensagem.Vou também escrever às organizações de base da Fretilin,fazendo um apelo nesse sentido.

Quanto as "actividades diplomáticas",não fiz nada de especial. Em Julho,respondi a um questionário apresentado pela"RadioNova".Em Agosto escrevi a Mário Soares ,infpormando a situação no terreno,a reorganização,a nossa determinação de continuar a luta,as nossas preocupações quanto a Sua situação,rejeitando o Seu julgamento e a Sua condenação por nula,apelando a Ptortugal e Mário Soares no sentido de envidar esforços para a sua libertação e reafirmando a actualização da proposta apresentada por RH,

Em Outubro,nos dias três e quatro,tive um encontro com o nosso amigo Chris Wenner,o camerógrafo de Sta Cruz.Dei-lhe a conhecer a reorganização,a nossa determinação de prosseguirmos o combate,o nosso desejo de solução do conflito pela via do diálogo,a actuação das propostas de paz avançadas pelo irmao RH,fizemos juntos um trabalho de documentação sobre a resistência.Pediu-me para que falasse de possíveis alterações estratégicas na condução do processo,mas disse-lhe que o pensamento estratégico está já traçado,a captura do meu líder não invalidou o seu pensamento,apenas e nosso dever darmos continuidade a sua obra,para além de que se houver modificações,isso caberia ao orgão competente.

Em Novembro fiz todo o esforço possível para festejarmos o 2o aniversário do massacre de Sta Cruz,fiz uma msg em tetum,e também em português,apoiei em orientações mas,as minhas orientacoes foram parar ao lixo e isso irritou-me imenso.Residia um medo medonho,creio que o Irmão está já informado das causas do falhanço na vinda dos Congressistas,a situação é quase similar.Aliás,até o irmão Sblae nem sequer tinha recebido as orientações.Sabia que era difícil,o inimigo estava preparado para tudo,mas tambem acreditava que os nossos jovens podiam fazer algo.

Em Dez.fiz também uma msg comerativa.Não sabia ainda nessa altura a Sua msg.Nesta,apelei a Portugal para financiar as FALINTIL,dentro da legalidade internacional que confere a Portugal de potencia admi-

nistrante.Mais à frente abordarei sobre esta questão,adiantando-Lhe algumas ideias minhas. Nos finais do ano mandei várias mensagens de felicitação à diversas entidades como:Presidentes Mário Soares,Bill-Clinton,Soeharto,Santo Padre e também uma msg do Natal aos nossos compatriotas no estrangeiro e ao clero timorense em TL.

Todavia,a reassunção plena das suas funções adverte-me a observância das competências.A tarefa diplomática é da Sua exclusiva responsabilidade.Nesse sentido,de hora em diante não adiantarei nada nessa matéria,salvo obecendo as Suas orientações específicas.

Entretanto,há uma questão a aclarar:há visitas de estrangeiros ao nosso pais.Pergunto se poderei ou não escrever a essas individualidades que visitam o nosso País.E se for a escrever,em que campo se situará a conteúdo da minha msg.?

Da última vinda dos enviados da ONU não tive tempo para escrevê-los.Estive para os lados de Tatu Besi preocupado com a recuperacao de algumas "alfas"e só pude saber da vinda já quando estavam em Jakarta.

No plano local:

Com o pessoal do Dudo só pude ter reestabelicido as ligações via/zebra a partir de Agôsto.Entretanto,em Fevereiro o grupo do Kakehe tinha-se encontrado com Soares,de Atsabe,que evadira com 10 elementos,em Janeiro/893 por causa do problema relacionado à sua pessoa/passagem de armas para o mato.Em Abril reestabeleram as ligações com o grupo do Cmdt Dudo e com os de Kailaku e a partir dali sempre estiveram juntos.até nos encontrarmos em Setembro.

Nos finais de Setembro,nos concentramos nas terras do Loro Api.Em Outubro,depois do nosso encontro com Chris Wenner,reunimo-nos para fazermos o balanço da situação e reorganizarmo-nos para a luta. O balanço é terrivel.Do sul,só sobreviveram 14 elementos(incluindo eu) com 6 armas.Do Norte,perderam cerca de 30 e tal elementos com duas armas,uma pistola e uma mauser.Sobreviveram 20 e tal elementos com a única arma do Dudo.De Atsabe,sairam 10 elementos com Antonio Soares e depois sairam mais 5 elementos,todos eles desarmados.

Face as realidades específicas constatadas,formou-se uma única Região Militar,cujo comando ficou a responsabilidade do companheiro Antonio Soares e codjuvado por Tara,adjunto.

Foram formadas duas Unidades de Guerrilha(inicialmente Dto de Guerrilha,mas pela necessidade de se obter uma linguagem comun,adoptou pela estrutura apresentada por Ruak ou melhor dito,pelo EMF).Do Norte,ficou o Dudo como cmdt de unidade e do Sul o Sahem.Maputo foi lançado para Kailaku e Tara com Soares em Atsabe.

Durante todo o ano de '93 não fizemos nenhuma operação militar de importância.Entretanto,em resposta ao ataque do inimigo,em Julho,no dia 8,tivemos um combate nocturno na ribeira de Marobo,emtre Kailaku e Atsabe.Abatemos 2 indonésios do bat.726 e ferimos dois,dos quais um e o comandante da companhia.Em 12 do mesmo mês,em resposta

ao ataquedo in.nas área de Hatulia,os nossos abateram 4 soldados in e feridos três.No dia seguinte,em perseguição,o in.atacou-nos e foi ferido o cmdt Kakehe.

Em Abril,foi feita uma acção de sabotagem em Atsabe,Laubono.

Em Dez.reunimo-nos em Fatu Besi e foram redistribuidas as armas e pessoal.Desta vez já não somos aqueles desarmados,pois conseguimos recuperar algum material.Sahen seguiu para Ainaro com a missao de levantar o correio,mas com a tarefa de realizar accões de flagelação,Roke para Kailaku e Maliana,Kakehe para Hatolia e eu fiquei como o Dudu para a recuperação de material.

2-Recuperação de material.

Este foi e continuará sendo sempre uma preocupação constante nas minhas actividades.

Depois da captura do Bukar,um agente duplo,um "frater", aquele que facilitou a entrada do"alemão"que o Irmão me falou, informou-me assegurando a existencia de "alfas" e que nos iria passar.Falava-se da existencia de 8 a 20 e tal"alfas" russas!Embora não desse fé naquilo que o meu informador me assegurava,sempre me criou na cabeça algo de possível,para alémd de que havia rumores a esse respeito.

Apesar de considerar homo falsa a informação do Sto Domonio,não há nada que perder na investigação.No encontro que tive com o Dudo procurei investigá-lo sobre isso e ele disse-me que sabia de alguma coisa mas os "traficantes" foram todos presos depois da sua c captura.Mas apesar disso,continuo investigando pois o Tubir foi recapturado,acusado de ter escondido armas.Continuo investigando para vasculhar o fundo da Sua muchila e trilhar os Seus rastos.As dificuldades vividas actualmente(aliás,sempre foram as nossas maiores dificuldaes) levam-me a investigar tudo,tentar tudo,ainda que tudo me resultasse em fracasso.Pois meu querido Irmão,eu sei que todo o homem,todo o lutador não é um fracasso total;o fracasso verdadeiro do homem,do lutador é o medo,a indecisão,o orgulho,a preguiça e o desinteresse.Afirmei ao irmao RH que estava disposto e decidido a dar a vida para conseguir algo para a nossa dificílima luta.

A propósito de"alfas",estou trilhando os seus rastos e investigando outras.Temos já conseguido recuperar dez e com elas estamo-nos rearmando.Outras estão sendo investigadas,umas já localizadas. Das levantadas,umas são do fundo da sua muchila,digo,deixadas pelo seu rasto e outras investigadas por mim.Vamos fazer tudo para conseguirmos o levantamento de tudo.O meu grande problema e ter os bolsos vazios.Fui pedindo "esmolas" por aqui e além e consegui reunir uma juta,incluindo a meia juta que o Sabalae me mandou e com essa quantia pudemos ter conseguido alguma coisa.Estão ainda,no mínimo,7 a 8 alfas.Os possuidores precisam de alguma recompensa.Um até pediu 250 mil rupias por uma velha.M.e não me importava passar essa quantia pois as vezes gastamos essa quantia em coisas inúteis.Tenho ainda uma quantia boa,uma juta em Ainaro,a parte que me coube,mas receio que tenha perdido.Entretanto,asseguro-Lhe irmão,farei tudo para conseguir algo.

Ja me reuni com alguns responsáveis abordando a necessidade de eles me apoiarem em dinheiro e todos se dispuseram a contribuir nesse sentido porque compreenderam o conteúdo do meu apelo e estão ajudando-me.

3-Em Junho o irmão Laran Foer escreveu-me em cifra apresentando o projecto do qual fui autor da "codificação",projecto que não foi materilizado pelo atrazo na conclusao dos documentos e por interrompido com a sua captura,mas que apesar disso achei permanecer actualizado.Respondê-lhe,dando a minha opinião e avisando-a para concluir o que é necessário para o efeito.Todavia,a minha msg não foi recebido por ele,dada a sua situacão em Julho.Nao sei se terá recebido já ou nao.

Informo que decidí não adiantar mais nada,dadoq que o Irmão já voltou a reassumir a liderança em pleno e as nossas previsoes ... retiram a necessidade,para além de que devo submeter-me a disciplina do trabalho e as atribuições minhas na sua relação com a Sua.Se tentei, foi porque tinha a comfiança total de que as coisas não se estragaram.

4$-A situação da resistência armada

Nao conheço a situacão no seu conjunto.Ruak e Lú ainda não me escreveram.Os seus documentos foram todos parar em Ainaro.As últimas msgs não se refem a situação.

Mas posso informar que de um modo geral estamos muito reduzidos.Suponho que a Ponta*Leste é a que ainda reune maoior número de pessoal e material.

Abordando ainda questões estruturais,informo-Lhe que o território,segundo a actual situação,foi dídido em regiões militares autónomas,zonas e células.O leste,do leste Matebian à Lospalos,Reg,No1 NNs centroEnforam formadas duas regioes militares:a Regiao Aut.nr2 corresponde todo o oeste Matebian atéoa linha Vemasse/Natarbora e a Regiao Aut.No 3 corresponde a toda a faixa oeste do centrosAA fronteira,segundo a estrutura definida pelos irmaos Ruak e Lú seráam formadas duas regiões.Mas invalidei a proposta,pela especifocidade das condicoes existentes.

Em cada Região actuam um No x de unidades de guerrilha,estas articuladas em grupos e celulas de guerrilha.

VII-Algumas sugestoes

a)-Sobre o finaciamento das FALINTIL

Como dizia,na minha msg de 7/Dez./93 apelei a Portugal para financiar a Resistência,em especial,a guerrilha,no contexto da legali-internacional que reconhece e confere a Portugal o papel de potência administrante do território.

Constitucionalmentè,TL e província portuguesa.A substância do artigo 293 da Constituição portuguesa é a de que TL e o Povo timorense são portugueses,em "pé de igualdade" com as províncias portuguesas do Minho ao Algarve,da Madeira/Açores à Macau,com a particularidade de que assiste ao territorio de TL o direito a auto-determinação e independência nacional,obejectivo pelo qual nós lutamos e re-resistimos à ocupação indonésia e pelo qual Portugal e os orgão de

soberania portugueses cabe o dever de promover e garantir a sua realização.

Mas Portugal sempre negou que a questão timorense não é um conflito territorial entre Portugal e a Indonésia mas é um conflito que se opõe a Indonésia e a Comunidade internacional,entre a Indonésia e as leis do direito internacional.

Na verdade,nunca fizemos depender a nossa resistencia do apoio de pPortugal ou de verbas portuguesas para o financiamento da resistência.

A posição dúbia de Portugal não oferece garantias para o sucesso do nosso apelo.A mesma posicão constitui a garantia legal para a sua abstinência no apoio militar,pelo menos no plano financial a resistencia no seu conjunto e as FALINTIL,em partivular,uma política incongruente face a legalidade jurídica internacional que o assiste como potência administrante.

Mas,se reconhecendo essa realidade,em que me situo para apelar a Portugal para assistir financialmente a resistência?A resposta reside na sua Constituição,exigindo-ao cumprimento,em termos práticos para que isso não fique apenas timta borrada sobre o papel.

Neste contexto,penso que se deveria exigir a Portugal para:

-dispender uma verba destinada a financiar a resistencia, a frente diplomatica.

-em especial,as FALINTIL,como exército português em luta contra a ocupacao indonésia.

Penso tambem que para que isso seja possível,a nossa representação externa deveria discutir com Portugal:

-A situação de TL e dos seus habitantes,tanto no territorio como fora do territorio,em conformidade com e espírito e letra do artigo 293 da Constituição portuguesa.

-Definir a situação dos Partidos políticos timorenses enquadrados no CNRM e inseridos no contexto da Constituição portuguesa e a aplicabilidade da lei 7/75 de Julho de 1975.

-pDefinir a situação das FALINTIL,no contexto do exército português.

Penso existirem bases jurídicas efectivas para se alcançar o objectivo.A condecoração que Mário Soares Lhe galardeou na ocasião do dia de Portugal como heroi nacional,reveste de sentido jurídico que julgo,deveria ser explorada.É nesta base que julgo ser viável e aceitavel avançar a ideia para discussão com o governo português.

Penso,não sendo uma prioridade indispensável e caberá ao irmão decidir.No entanto,aproveito para pergumtar se posso escrever directamente ao Presidente Mário Soares abordando isso.

2-A Sua soltura/libertação da prisão é para nós todos um objectivo estratégico a alcançar.Para mim constituiria um objectivo de alcance infinito.Da sua libertação dependerá a libertação da nossa Pátria.

É neste contexto qque penso que deveríamos aacrificar,se e necessário,alguns objectivos diplomáticos para se conseguir a Sua libertação.

Entretanto,pessoalmente,ainda não fiz nada de especial por Si meu Irmao.Apenas escrevi ao Mário Soares afirmando e tomando por nulo a sua condenação,pois Irmão,qual ladrão que depois de assaltar a casa e,pela força,apoderar-se dos bens e haveres e espulsando os donos da casa,tem direito para colocar hoje nos bancos do réu e,ele, o ladrão,o assaltante,no lugar do juiz?Apelei a Mário Soares para lutar pela Sua libertação.

Penso escrever a Nelsom Mandela,a Daniela Mitherrand,etc. colocando a Sua situação e pedindo solidariedade para a Sua soltura. Todavia,carece-me de conhecimento de leis,de base jurídica na exposição.Mas mesmo assim,se me autoruzar,fa-lo-ei,ainda que fosse mal apresentada.

Nunca negarei a minha solidariedade para consigo!Aguardo, se possível,as Suas instruções.

Para terminar esta já demasiada longa mensagem,desejo assegurar-Lhe,meu querido Irmão,que tal como o foi ontem,sempre serei o Seu fiel cavalo de batalha nesta durissíma batalha que travamos contra os ocupantes da nossa Pátria e os assassinos do nosso Povo.

Custa-me tanto ter que terminar esta carta e conter as lágrimas de saudades que me banham os olhos.As suas vicissitudes,as cevícias e humilhações,as torturas psicológicas que sofreis no dia-a-dia da Sua dificílima situação no cativeiro fazem parte da nossa luta e são nossas também.Estamos conSigo meu Irmao,no pensamento e na acção,nos sofrimentos e na dor.Se sòzinho,desemparado o Irmão teve forcas pararagem para desmascarar todas as injustiças,hoje estamos conSigo Conte connosco,como sempre contou.A Sua luta retrata o nosso sacrificio,os seus sacrifícios constituem a nossa luta,as Seus sacrifícios atiçaram e aticarão a nossa revolta e a Sua prisão inspira-nos vontade de lutar e determinacao de vencer as dificuldades;sempre o Irmão nos ensinou isso e os seus exemplos dignos de admiração,de bravura e coragem são o raio que dá faisca e claridade que nos ilumina.

Estou conSigo e nunca Lhe faltarei obediência,lealdade.Nunca lhe negarei solidariedade.Não serão apenas palavras,mas sobretudo os meus actos.Apoiar-Lhe-ei com as minhas dificuldades mas nunca Lhe negarei o meu apoio.Se e preciso,doarei a minha como os nossos guerrilheiros sempre estiveram dispostos a doar as suas.

É somente o calor dessa solidariedade moral com os seus sofrimentos,é somente o verdadeiro sentido de responsabilidades que assumimos perante a luta e que secam as lágrimas e me refreia o sentimento de revolta que me invade!

Termino,aguardando as Suas orientações e desejando-Lhe no íntimo longa vida,calorosos abraços apenas sentidos na memória e mil votos para que os nossos "FATUK HO RAI" "UMA HO AHI"lhe protejam!

Aqui,nas montanhas da nossa querida Pátria,aos,31/1/'94

Seu Irmão,

Konis Santana

PS;

-Envio-Lhe uma oferta da nossa população de Kailaku,como manifestação da sua confinca na Direcção.

-Tenho possibilidades para arranjar mais coisas desse género.Se e preciso fazer mais,aguardo orientações específicas.

-Temos também já à mão alguns trabalhos manuais dos guerrilheiros;uma G3,uma Cruz,comemorando Santa Cruz/12/Nov. e uma flecha todas elas feitas de sándalo.Se o Irmao acha que devo mandar para algumas entidades,aguardo instruções.Temos possibilidades para fazer mais outras coisas.Fizemos uma micro,muito bonita e foi enviado a BBC/TV.